

ANC

4/6/88, SÁBADO • 5

Líderes do Governo já querem influir na economia

Arquivo/13-7-87

Arquivo/18-5-88

Arquivo/9-5-88

Arquivo/23-5-88



Sant'Anna (E) e Derzi, do PMDB, e Lourenço e Gadelha (D), do PFL, depois do apoio aos 5 anos, almoçam terça-feira com Mailson

As quatro lideranças governistas no Congresso — Carlos Sant'Anna e Saldanha Derzi, do PMDB, e José Lourenço e Marcondes Gadelha, do PFL — vão almoçar na próxima terça-feira com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, com quem discutirão 'alternativas para a política econômica', segundo informou ontem o líder pefelista na Constituinte, deputado José Lourenço (BA).

O encontro marca o início da ofensiva dos setores que garantiram a aprovação do mandato de 5 anos para o presidente Sarney, no sentido de influir decisivamente nos rumos da política econômica. O deputado José Lourenço, que antes da votação do mandato presidencial costumava cobrar com insistência uma reformulação ministerial, mostrou-se cauteloso ontem sobre esse tema e preferiu não confirmar essa cobrança. Lourenço argumentou que estava "de ressaca" devido à tumultuada quinta-feira da votação do mandato e não "teve tempo", de avaliar a possibilidade de uma reformulação ministerial.

Embora cauteloso, o líder pefelista ainda ensaiou um início de

crítica ao PMDB; quando os repórteres comentaram balanço divulgado pela Receita Federal, segundo o qual o imposto para os assalariados já aumentou em 41% este ano, enquanto sobre o capital diminuiu 21,72%. "Vão reclamar isto ao PMDB", reagiu inicialmente Lourenço, que no entanto preferiu calar-se quando lhe lembraram que o PFL apóia o governo do PMDB.

Segundo informou José Lourenço, no encontro com Mailson serão discutidos temas como crédito rural, inflação e a emenda do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), de anistia de dívidas contraídas no plano Cruzado por pequenas e médias empresas, que os governistas pretendem derrubar. Sobre a inflação, Lourenço disse que vai se tentar discutir medidas que propiciem a sua redução "a números civilizados".

O líder do PFL se disse disposto a lutar para derrubar o projeto de anistia de dívidas argumentando que é "injusto". Segundo ele, se houver anistia, quem vai pagar a dívida são os contribuintes do Imposto de Renda.

Camões buscará o realismo

Arquivo/9-3-88

São Paulo — Os constituintes serão procurados nos próximos dias por um interlocutor oficial do Governo que falará em nome do sistema financeiro, buscando a supressão de uma série de medidas consideradas contrária à economia nacional. O interlocutor será Elmo Araújo Camões, o presidente do Banco Central, que ontem admitiu que fará esse papel, buscando restituir o realismo na área econômica da Constituinte no que se refere a medidas financeiras. Já anunciou ontem que o ouro voltará a ser um ativo-financeiro.

Camões citou a necessidade de supressão da anistia aos micros, pequenos e médios empresários e agricultores que contraíram dívidas até 31 de dezembro último. Segundo o presidente do Banco Central, a anistia, se efetivada, equivaleria a um valor de Cz\$ 1,6 trilhão. Esse total representa 36% do patrimônio líquido dos bancos comerciais, sendo que o lucro do sistema foi de Cz\$ 1,5 trilhão.

O presidente do Banco Central vai se munir de argumentos técnicos e financeiros para demonstrar aos constituintes a necessidade de supressão de uma série de medidas aprovadas na Constituinte: "Vou mostrar que a realidade não condiz com alguns itens aprovados".

Conversão

O presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, ao proferir palestra aos empresários



Camões: um interlocutor oficial

paulistas, mostrou que o sistema de conversão da dívida tem dado certo, sendo este "um bom motivo para os empresários brasileiros aumentarem sua participação nos leilões pois, através disto, suas empresas poderão ser capitalizadas e, com estes investimentos criar, conseqüentemente, novos empregos, o que só, irá melhorar a situação econômica do País". Em entrevista, Elmo Camões desmentiu a possibilidade de que seria feita uma máxidesvalorização do cruzado.